



ISSN: 2310-0036

Vol. 1 | Nº. 8 | Ano 2017

Bonifácio da Piedade

Universidade Católica de Moçambique

bpiedade@ucm.ac.mz



Rua: Comandante Gaivão nº 688
C.P.: 821
Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>
Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>
Email: reid@ucm.ac.mz
Tel.: (+258) 23 324 809
Fax: (+258) 23 324 858
Beira, Moçambique

A PEDAGOGIA SOCIAL E O TURISMO SOCIAL: INTERFACES

SOCIAL PEDAGOGY AND SOCIAL TOURISM: INTERFACES

RESUMO

Este artigo trata da Pedagogia Social e do Turismo Social como pilares da educação, considerados nos contextos mais amplos. Pretende-se descrever os elementos comuns entre a Pedagogia Social e o Turismo Social. Para a análise, desenvolveu-se um estudo bibliográfico que se centrou na análise dos elementos que demonstram distintamente a sua aproximação (diálogo) como práticas de educação a indivíduos inseridos numa sociedade. A Pedagogia Social é uma área das ciências de educação que revela uma preocupação pelo bem-estar na sociedade. Aparece para redimir as pessoas da exclusão e afirmar que há uma necessidade de viver em harmonia. Por outro lado, o turismo social traz uma realidade que, descrita, culmina com a solidariedade, harmonia e uma conveniência desejável. O turismo pode ser entendido como uma actividade multidisciplinar que cria relações e situações que se relacionam com a educação, saúde, cultura, lazer e meio ambiente. Conclui-se que tanto a Pedagogia Social como o Turismo Social promovem aprendizagens, a partilha de experiências e a sua assimilação pelos membros da comunidade criando condições para a sua transformação rumo ao seu crescimento social, resultando, neste sentido, num desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Pedagogia Social, Turismo Social, Educação Social, Bem-Estar.

ABSTRACT

This article deals with the Social Pedagogy and social tourism as pillars of education, considered in broader contexts. It is intended to describe the common elements between the social pedagogy and social tourism. For a more in-depth analysis of this subject, a bibliographical study was developed, focusing on the analysis of the elements that demonstrate clearly their interface (dialogue) as education practices to individuals inserted in a society. The Social Pedagogy is an area of science education that reveals inside a concern for the welfare of the people. So, social pedagogy, appears on your intervention to redeem people of the exclusions, and affirm, from their actions, that there is a need to live in harmony. The social tourism brings a reality, as described, culminates with the solidarity, harmony and would convince desirable. Falcão (2002) refer that tourism is a multidisciplinary activity that creates relationships and situations that relate to the areas of education, health, culture, recreation and environment. It is concluded that both the social pedagogy and social tourism promote learning, the sharing of experiences and the assimilation by its community members; create conditions for their transformation into their social growth, resulting, in this sense, in a human development.

Keywords: Social Pedagogy, Social Tourism, Education, Social Welfare.

Introdução

Desde os tempos passados que há discussão sobre a identidade própria da Pedagogia Social e ainda persistem ideias de diferentes autores sobre a sua actuação. O mesmo acontece sobre o Turismo (Foster,1992) que apesar de ser uma área relacionada com a viagem a lugares turísticos, tem suscitado grandes discussões sobre a sua abrangência e intervenção na vida social.

Com o propósito de perceber mais a fundo estas duas realidades, a pedagogia social e o turismo social, levou-se a cabo um estudo bibliográfico a fim de compreender os pontos de encontro entre eles. Como acções concretas começou-se por caracterizar a Pedagogia Social e o Turismo social, focando as suas áreas de intervenção e a sua preocupação com o ser humano.

A Pedagogia Social é uma área das ciências de educação que se ocupa da intervenção social como forma de criar nas pessoas harmonia e coesão social. O objectivo da Pedagogia Social é criar condições para que as pessoas, inseridas numa sociedade, reconheçam que interagem entre elas se tiverem consideração um pelo outro, acima de tudo, e se criarem bases para que as pessoas tenham um sentimento de pertença a um lugar. Por outro lado, o turismo social compreende-se, sim, como uma prática social com objectivos não apenas de lazer, mas com o fim de apreciar os lugares de maior interesse turístico. A sua intervenção incide sobre todas as pessoas com o fim último de promover acções educativas, olhando os indivíduos como membros da sociedade que interagem entre eles, para o alcance do bem-estar. Cabe-nos indagar: em que medida o turismo pode ser explorado como factor pedagógico, ou de que forma as pedagogias comunitárias e sociais utilizam as potencialidades do turismo para a construção da

comunidade e criação de condições para a sua transformação rumo ao seu crescimento social? Ora, é neste ponto que a discussão converge, dando ênfase à relação entre a Pedagogia Social e o Turismo Social.

A fundamentação teórica apresentada neste trabalho serve como base onde são apresentadas as várias visões sobre a temática. Discutimos os resultados na base da análise das visões apresentadas, culminando com as considerações julgadas necessárias em relação aos diferentes autores consultados.

A Pedagogia social

Para Machado (2008), a Pedagogia Social atende situações contraditórias, tendo tanto o sentido de impulsionar a renovação social por intermédio da educação como o de conflitos políticos de socialistas e comunistas (p.1). Desde o início, o nascimento da Pedagogia esteve voltado para situações sociais das comunidades, sendo que a sua linha de intervenção sempre tinha a ver com a resolução dos conflitos que estas comunidades enfrentavam. Os filósofos e educadores Platão e Pestalozzi mostram que o início da Pedagogia Social sempre teve a ver com as questões sociais, desde os tempos dos clássicos até ao século XIX.

Salienta ainda Machado (2008) que o período do nascimento da Pedagogia Social coincide com o crescimento e consolidação das ciências sociais e com a racionalização e análise da vida social, ao mesmo tempo que reflecte as consequências da revolução francesa e industrial com o reconhecimento dos movimentos populares que reivindicavam a liberdade e os seus direitos (p.2).

O conceito de Pedagogia como área que se relaciona com a educação fora da família e da escola foi desenvolvido por Bäumer e Nohl. Para estes autores a Pedagogia Social ostenta a tarefa educativa social e estatal. Caliman (2006) refere que «o objectivo da Pedagogia Social é o de agir sobre a prevenção e recuperação da deficiência de socialização e de modo especial lá onde as pessoas são vítimas de insatisfação das necessidades fundamentais» (p. 2). Neste sentido, compreende-se que a Pedagogia Social vela por estas situações que afectam o sentimento de bem-estar, procurando sempre que possível equilíbrio na convivência social onde o direito de auto-afirmação pessoal e a satisfação dos indivíduos coabitam, na perspectiva de alcançar o bem comum. Baptista (2008) sublinha que a Pedagogia social deve ser vista como uma espécie de teoria geral sobre a intervenção sócio-educativa.

A Pedagogia Social pode ser compreendida como ciência pedagógica da inadaptação social, da educação para paz, da educação cívica e política, sobre acção educativa nos serviços sociais, da marginalização social e dos meios de comunicação social (Machado, 2008). A Pedagogia Social tem como interesse defender as pessoas de todas as acções que comprometem o processo de integração social e a promoção do bem-estar, tanto individual como colectivo. De facto, esta preocupação pela harmonia e inserção social das pessoas é uma das particularidades da Pedagogia Social que se insere, também, no desenvolvimento social.

Intervenção da Pedagogia Social

Wegner (2008) considera três dimensões da intervenção: a psicológica que se relaciona com a personalidade do sujeito; a sociológica que se relaciona com os indivíduos pelo facto de estes serem indivíduos de conflito social; e a

pedagógica que delimita a sua intervenção em espaços não escolares e não formais de educação. Neste sentido a Pedagogia Social desenvolve a sociabilidade dos sujeitos, dando especial atenção aos sujeitos em conflito social. Este autor define a Pedagogia Social como ciência que estuda as várias maneiras de promover a inclusão social dos desviantes e desviados no ambiente de participação social.

O mesmo autor sustenta o carácter prático e sociopedagógico da Pedagogia Social, uma vez que é abrangente e vai mais além, estando preocupada com as situações que ocorrem fora da educação formal.

Para Piedade (2014), «uma das grandes preocupações da Pedagogia Social é a promoção das relações humanas, considerando que numa comunidade as pessoas devem estar livres de atritos ou conflitos que perigam um bom relacionamento e fazem com que elas não alcancem o bem-estar» (p. 16).

Baptista (2003), por outro lado, refere que «a intervenção pedagógica visa justamente ajudar as pessoas aprender a ajudar-se a si mesmas, mas sem prejuízo da assistência àqueles que provisoriamente ou definitivamente se encontram incapazes de uma autoajuda» (p. 6).

Canastra (2009) explica que «a Pedagogia Social visa, acima de tudo, colmatar necessidades de uma determinada população específica (como, por exemplo, grupos de risco, desfavorecidos, excluídos ou inadaptados)» (p. 1). Esta afirmação ajuda a compreender que a Pedagogia Social se preocupa com o bem-estar das pessoas, com o seu desenvolvimento e com a sua maneira de estar na sociedade. A Pedagogia Social preocupa-se, sim, com a promoção da harmonia entre as pessoas que se alcança através das várias actividades no seio da comunidade. A Pedagogia Social promove relações socialmente aceitáveis com vista à formação de uma comunidade

de pessoas com uma visão da dignidade humana alicerçada nos valores da sociabilidade e solidariedade.

A Pedagogia Social e o Desenvolvimento humano

Temos a intenção de analisar aqui a relação da Pedagogia Social com o Desenvolvimento Humano. Percebe-se que o desenvolvimento humano é uma conquista que se adquire mediante várias lutas traduzidas em acções de interacção sócio-positiva dos membros de uma comunidade. Para Piedade (2014), a «Pedagogia Social procura equacionar respostas socioeducativas, promovendo o desenvolvimento social das pessoas que se traduz na inclusão, na participação e na busca constante da sua identidade» (p.17).

O desenvolvimento humano é caracterizado por uma manifestação de mudanças positivas na vida das pessoas quando há uma indicação e demonstração das atitudes que se relacionam com o que é desejável na vida social. Nesta linha de pensamento, Machado (2008) refere que «a Pedagogia Social é entendida como ciência pedagógica da inadaptação social, da educação para paz, da educação cívica e política, sobre a acção educativa nos serviços sociais, da marginalização social e dos meios de comunicação social. Defende-se uma educação para democracia, liberdade e igualdade»(p.4).

Para este autor, envolve-se nesta acção muitos intervenientes, desde família, escola, igrejas, associações culturais, rádios, considerados como responsáveis da educação social.

Libânio (2007) refere que os âmbitos da Pedagogia Social dizem respeito à educação desde as crianças aos adultos, principalmente a todas as pessoas

em situação de vulnerabilidade. Nota-se que a questão da vulnerabilidade compromete o desenvolvimento humano, pois ele deve acontecer quando todos os obstáculos estão ultrapassados e, nesse aspecto, as pessoas conseguem atingir o nível de autonomia satisfatório, reunidas todas as condições para uma qualidade de vida humana desejável.

A Pedagogia Social luta e conquista traços que incorporados pela humanidade conduzem a essa qualidade de vida desejável e que deve ser para todas as pessoas que por direito são as potenciais a ser abrangidas.

Turismo social

Falcão (2002) refere que o turismo é compreendido, pela maioria das pessoas, como a acção de viajar. Na verdade, o turismo é uma actividade multidisciplinar que cria relações e situações que se relacionam entre educação, saúde, cultura, lazer e meio ambiente, influenciando as condições de vida de indivíduos e comunidades. Para este autor, o principal objectivo é favorecer a realização plena das potencialidades de cada pessoa, pois as suas actividades devem estar ligadas aos objectivos sociais, educativos e culturais que preservem e valorizem os aspectos naturais e culturais de cada região.

O turismo social abrange várias pessoas, nomeadamente as que dispõem de poucos recursos:

Consiste no acesso para o turismo de grupos cuja condição socioeconómica e cultural não lhes permitiria usufruir de produtos turísticos. (...) é a forma de conduzir e praticar a actividade turística, promovendo a igualdade de oportunidade, equidade, solidariedade e o exercício de cidadania na perspectiva de reclusão. (Falcão, 2002, p.120).

O princípio é que todas as pessoas, independentemente da sua condição financeira, gozam o direito de passar um tempo de lazer na sua vida, na companhia dos demais concidadãos. Na óptica de Falcão (2002), o turismo social tem como princípio fazer com que as viagens sejam mais acessíveis e para um número maior de pessoas, criar iniciativas através do turismo que promovem o desenvolvimento das potencialidades individuais como cidadão, buscar um significado que ofereça, ao turista, benefícios no âmbito social, cultural, educativo, desportivo e de saúde, fomentando o respeito pela região turística e promovendo a inclusão.

Neste sentido, o turismo pode ser considerado um dos veículos da promoção das aprendizagens onde as pessoas adquirem alguns estímulos que determinam a mudança da sua conduta. Com o turismo, as pessoas aprendem a valorizar o que é dos outros, por exemplo, os traços culturais, o *modus vivendi* e a sua manifestação. Para Ferreira e Tomé (2014), «o turismo produz, inevitavelmente, mudanças sócio-espaciais, na medida em que reorganiza o território e estabelece novos usos (...) estas transformações podem ser maiores ou menores, criadoras de inclusão ou exclusão social dependendo da forma como é planejado» (p.209).

Este simples reconhecimento é um caminho que vai dar na mudança da forma de pensar sobre os outros e estar consciente das reais diferenças que existem entre as pessoas. Nestes contextos aprende-se a compreender os outros e a sua postura e, diante dos outros, toma um valor importante na vida das pessoas. A este respeito, Foster (1992) defende que «juntar pessoas de diferentes países e passados tem um significado político e educativo (...), o turismo realça o conhecimento e, fundamentalmente, o entendimento entre nacionais» (p.27).

Portanto, Ferreira e Tomé (2014) partilhando algumas experiências sublinham que «o turismo comunitário ressalta o modo próprio de cada comunidade, entender e fazer o turismo, sua actividade em promover soluções para as demandas contemporâneas a partir da sua própria cultura» (p.210).

Por isso, o turismo social torna-se num instrumento para promoção das relações sócio-positivas entre pessoas de diferentes culturas, de diferentes níveis de socialização, sendo que se trata de um elemento dinamizador na partilha de experiências valiosas para o desenvolvimento humano nas dimensões político e sócio-cultural.

Considerando a perspectiva educacional do turismo social, pode-se compreender que não são apenas as praias que motivam os turistas a dirigir-se para um local de interesse comum, nem são apenas as belas paisagens e a natureza de uma região que interessam, mas também existem outros aspectos que movem os turistas a visitar certas regiões. A forma de ser, a solidariedade que brota nas pessoas, a ternura e o acolhimento manifestado pelos povos, a cultura manifestada através das artes pode constituir factores muito fortes que motivam os turistas a procurar diversas regiões.

Em relação aos locais, a prática do turismo é uma das formas que, valorizadas, produz difusão das relações interpessoais, procurando harmonizar os diferentes saberes locais, propriedade dos membros da comunidade. O turismo social difunde, por um lado, a solidariedade entre as pessoas, procurando uni-las com o objectivo de as tornar conscientes da necessidade de colaboração, convivência, com vista a cimentar as relações de amizade que promovem a ternura entre membros da mesma

comunidade. Tal atitude demonstra-se nas zonas turísticas por estas pessoas que afluem a estes locais e abraçam as várias actividades, desde os jogos, diálogos e entretenimentos nas suas variadas formas.

Consubstanciando a linha de intervenção do turismo social na componente de aprendizagem, Perinotto (2008) sublinha que existe um turismo pedagógico: «uma ferramenta de educação ambiental» (p.1).

Nestas ideias resume-se o pensamento de que não se trata apenas de uma simples convivência no campo, pois as pessoas buscam, para além de uma simples convivência, a compreensão de alguns fenómenos que lhes possam ser úteis na vida, tomando-os como ferramenta de sobrevivência.

Conjugando estas discussões expostas pelos diferentes autores, não restam dúvidas que haja uma relação muito forte entre a Pedagogia Social e o Turismo Social, uma vez que os dois campos concorrem para o mesmo fim: a manifestação das pessoas, a sua libertação, e acima de tudo a promoção das aprendizagens em diferentes dimensões (sócio-política, cultural) para permitir que socialmente todos os membros encontrem a sua inserção e integração.

Factores que impulsionam o turismo

Os aspectos que impulsionam a procura do turismo são variados e estão muitos distribuídos em grupos (Foster, 1992). Para além dos factores demográficos, económicos e políticos, existem algumas razões para viagens que têm a ver com factores sociais e culturais: «Quanto mais altos forem a situação, o estilo de vida, as atitudes e expectativas mais pessoas provavelmente escolhem o turismo» (Foster, 1992 p.108).

Os motivos básicos das pessoas que procuram turismo relacionam-se com a mudança, a excitação e a novidade. As viagens podem provocar estímulos físicos. Enquanto a arte, música e a literatura estimulam os sentidos. O turismo estimula as pessoas a libertarem-se das vidas normais monótonas. Assim, compreende-se que o turismo promove a satisfação das pessoas e toma um significado na vida delas como um dos elementos para a promoção do bem-estar.

O significado social do turismo relaciona-se com o interesse de conhecer e conviver com outras culturas, instituições, estilos de vida e estruturas sociais que se podem observar, criando oportunidade de compreender as diferenças existentes entre elas. O reconhecimento das diferenças entre os estilos de vida e cultura é um fenómeno positivo e torna-se uma riqueza quando as pessoas conseguem valorizar-se a si e aos outros e viver na diversidade. Foster (1992) refere que «juntar pessoas de diferentes países e passados tem um significado político e educativo, assim como os aspectos económicos e sociais» (p.27).

Nesta matéria, Jasluska e Junqueira (2012) sublinham um turismo educativo onde os alunos, durante a actividade, tornam-se turistas. Esta foi uma das opções escolhidas pelo pedagogo francês, Celéstin Freinet, que, tendo notado que os seus alunos tinham fraco desempenho nas aulas, resolveu fazer viagens turísticas onde observou que havia mais rendimento nas matérias. A partir daí, as aulas passaram a ser mais activas, participativas e centradas na aprendizagem. Neste caso, encontramos a prática do turismo como uma das estratégias usadas para promoção da aprendizagem dos alunos. Estas são algumas demonstrações que revelam que o turismo pode ser aproveitado para a promoção de várias formas educativas junto das

peçoas, como a aprendizagem, atitudes desejáveis numa convivência e outros valores da vida que ajudam para o crescimento integral do ser humano.

Santos, Perazzolo, Pereira e Oliveira (2015) sublinham que deve compreender-se o turismo como uma prática relacional de encontro entre as pessoas por onde se cultiva o senso de aceitação de um pelo outro, no momento de acolhimento. Percebe-se, nesta nota, uma característica deste tipo de turismo, que vai além de um simples lazer. De facto, para estes autores o conceito de turismo no contexto de práticas sociais e institucional deve ser considerado como uma forma de aprofundamento da discussão, o factor humano como centro das atenções.

Nesta linha de pensamento, Fernandes (2017) sublinha que, apesar do turismo social ser um elemento de satisfação emocional, de libertação e de promoção da autonomia, a sua «prática tende a ser mais expressiva, permitindo a manifestação de sentimentos, gostos e preferência» (p.8). Portanto, nestas acepções, vê-se o turismo como algo vital que integra o *modus vivendi* das pessoas, sendo que constitui uma necessidade no acto relacional das pessoas, pois promove a inclusão.

Neste sentido, podemos compreender que os factores que impulsionam o turismo são, para além do lazer, o sentido da solidariedade, e as relações sociais que compartilhadas trazem um significado de integração social.

Discussão dos resultados

Fazendo uma análise entre as ideias dos vários autores que desenvolveram as suas teorias à volta da Pedagogia Social e do Turismo Social,

compreende-se a sua convergência quanto ao valor e significado que os dois conceitos tomam na vida das pessoas.

A Pedagogia Social, como área das ciências de educação que se preocupa com o problema da exclusão social, na sua caracterização espelha-se o elemento “humanidade” como foco das suas atenções. Quando se reitera a Pedagogia Social como uma área das ciências de educação, vê-se nela um instrumento para a transformação da humanidade através da educação, que pretende a melhoria da vida e se preocupa com a satisfação das pessoas como um aspecto principal. Trata-se de perceber que a qualidade da vida, como algo desejável, pode ter o seu epicentro na Pedagogia Social, sobretudo como promotora dos requisitos para o alcance da dignidade humana, num meio social.

Libânio (2007) ao sublinhar que é necessário saber que os âmbitos da Pedagogia Social dizem respeito à educação quis salientar o lado transformador e conscientizador da Pedagogia Social que é alicerçado pela transformação da humanidade, tendo esta adquirido os hábitos, atitudes e comportamentos dignos para viver no mundo com os outros, reconhecendo o seu contributo para uma relação desejável com os demais concidadãos.

O lado social das pessoas advoga que deve haver um reconhecimento individual (autoestima) e dos outros como membros de uma comunidade (seres humanos) que ostentam os seus direitos e deveres, estando inseridos num espaço, onde as relações humanas são a base da convivência.

Relativamente ao turismo social, também está vincado que a sua preocupação vai mais além de uma prática de lazer, uma viagem, pois vê-se nele a componente educativa que junta as pessoas e, nessa perspectiva, existe a promoção das aprendizagens. A este respeito, Baptista (2007)

salienta que «é missão da educação contribuir para que cada ser humano aprenda a viver com os outros a torna-se cidadão, pleno de direitos e deveres, membro de uma comunidade» (p.8)

Falcão (2002) diz que o turismo é uma actividade multidisciplinar que cria relações e situações que se relacionam entre educação, saúde, cultura, lazer e meio ambiente, influenciando as condições de vida de indivíduos e comunidades. Nesta descrição, está clara a referência do turismo como uma ferramenta de promoção das várias aprendizagens que as pessoas precisam com vista à sua orientação na vida. Santos, Perazzolo, Pereira e Oliveira (2015), explicando o seu posicionamento, descrevem que é necessário compreender o turismo como uma prática relacional de encontro entre as pessoas onde se cultiva o senso de aceitação de um pelo outro, no momento de acolhimento.

Ora, o senso de aceitação de um pelo outro, exige primeiro que a pessoa se revele como tal e conheça as suas limitações e potencialidades. No entanto, esta virtude não acontece do nada, pois percebe-se que se trata de um esforço individual e se revela mediante uma busca ou aquisição de comportamentos que conduzem à compreensão da necessidade da aceitação do outro como pessoa, com os seus direitos e que tem a sua dignidade como um ser humano.

Todo este exercício é conjugado com as diferentes sensações que, graças às aprendizagens, o individuo vai adquirindo mediante a sua participação na vida activa, em diferentes circunstâncias da vida social. No processo de aceitação, de um pelo outro, está patente a promoção da solidariedade e, principalmente, a valorização das relações sócio-positivas que acontecem quando as pessoas percebem a necessidade da sua colaboração e

interacção entre membros na sociedade. O acto da compreensão revela, antes, o espírito sociopedagógico das pessoas, principalmente na sua capacidade de assimilar hábitos e atitudes que levam a mudança do seu comportamento, evidenciando um crescimento na componente moral.

A Pedagogia Social e o Turismo Social não passam de instrumentos vitais através dos quais as pessoas adquirem atitudes, e assimilam comportamentos dignamente aceites, que promovem as maneiras mais humanas de convivência na sociedade. Tanto a Pedagogia Social, como o Turismo Social, na sua intervenção colocam no centro a vida humana e têm como fim a promoção do bem-estar das pessoas. Neste sentido, estamos perante duas realidades que, apesar de as suas áreas serem diferentes, têm um mesmo objecto, focando as suas atenções nas pessoas, sobretudo na sua componente de integração social, inclusão, permitindo assim uma aproximação. É facto para dizer que a Pedagogia Social e o Turismo social comungam objectivos similares, aspirando à transformação da humanidade através da sua autonomia e principalmente para o alcance de uma vida mais digna e um relacionamento desejável.

Considerações finais

Ao chegar a esta fase, considerando as diferentes ideias dos autores expostas, compreende-se que se estabelece um diálogo muito próximo entre a Pedagogia Social e o Turismo social. Como ficamos a saber, a Pedagogia Social, na verdade, está mais voltada para situações sociais da comunidade, a sua intervenção toma como foco as situações de conflitos, lutando contra todos os males que comprometem a inserção e inclusão das pessoas, com o propósito de facilitar a convivência desejável entre os

membros da comunidade. Como se pode depreender, a convivência desejável traz consigo como resultado a harmonia entre as pessoas e o bem-estar de todos.

É, também, intenção da Pedagogia Social corrigir alguns males que apoquentam as pessoas através da promoção de actividades educativas sócio-positivas, acções concretas que revelam uma transmissão da consciência às pessoas sobre a necessidade de viver em solidariedade, reconhecendo o sentido do bem comum, como valor a ser alcançado por todos os membros de uma comunidade.

Quanto ao turismo social, Falcão (2002) sublinha que é uma actividade multidisciplinar que cria relações e situações que se relacionam entre a educação, saúde, cultura, lazer e meio ambiente, influenciando as condições de vida das pessoas. Não há dúvida de que a partir deste trecho haja um diálogo eminente entre a Pedagogia Social e o Turismo Social, porquanto percebe-se a preocupação do Turismo Social que reside na promoção do bem-estar social das pessoas, tal como postula a Pedagogia Social.

Se aprofundarmos, por um lado, o conceito de Pedagogia Social relacionando a educação fora da família e das escolas, compreendemos que ela exerce uma acção sobre a qual todas as pessoas vinculadas ou não a estas instituições (escola ou família) estão sujeitas a receber, por direito, uma educação através de várias modalidades, aproveitando as diferentes circunstâncias da vida, seja por via do turismo ou outras que forem convenientes e adaptadas aos contextos situacionais das pessoas. Assim sendo, o turismo social pode ser entendido como uma outra forma de intervenção educativa que, aproveitando-se da sua forma característica, veicula conteúdos cujo fim último é a promoção das aprendizagens que

permitem que as pessoas adquiram novas atitudes, valores e hábitos que as transformam e as tornam cada vez mais actuais, com novas visões sobre a percepção da realidade num contexto social contemporâneo.

Ao terminar, queremos reconhecer outras interpretações que se dão aos dois conceitos (Pedagogia Social e Turismo Social), no entanto a nossa análise está mais focada nos resultados fruto das práticas entre estas duas realidades que confluem na partilha das experiências. A Pedagogia Social e o Turismo Social são ferramentas que podem ser usadas para a transformação das pessoas e servem como elementos fundamentais para o desenvolvimento das pessoas nas suas variadas dimensões. As suas práticas estão relacionadas aos processos de sociabilidade, solidariedade e promoção das práticas sócio-positivas nas pessoas.

Referência Bibliográfica

- Baptista, I. (2007). *Aprender na e com a vida - as respostas da pedagogia social*. Cadernos de Pedagogia Social, p.7-40.
- Baptista, I. (2008). *Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção*. Cadernos de Pedagogia Social, p.7-30.
- Caliman.G. (2006). Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na europa(itália). In Proceedings of the1. I congresso internacional de Pedagogia Social, São Paulo, Brasil
- Chicico, F. d., & Azevedo, F. F. (2015). Turismo de base local e processo de desenvolvimento rural em Mocambique: caso do distrito de Dondo. In D. A. Zacarias, & H. A. Azevedo, *Políticas públicas e desenvolvimento do turismo em Moçambique: experiências, estudos e perspectivas* (p. 109-143). Inhambane. Moçambique: Eshohfotoh.
- Falcão, C. H. (2002). O turismo social. In J. C. Júnior, *Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade* (pp. 118-140). S. Paulo, Brasil: Sebrae.

-
- Fernandes, A. T. (2017). O poder local e o turismo social. *Sociologia: Revista da faculdade de Letras, Porto. Portugal*, p.9-26.
- Ferreira, H. C., & Tomé, M. (2014). Turismo comunitário: possibilidades de inclusão social pelo turismo. In C. Costa, B. Filipa, & R. & Costa, *Turismo nos países lusófonos: conhecimento, estratégia e territórios* (pp. 205-216). Lisboa. Portugal: Escolae Editora.
- Foster, D. (1992). *Viagens e turismo*. Portugal: Edições Cetop.
- Gomes, C., Pinheiro, M., & Lacerda, L. (2010). *Lazer, turismo e inclusão social- intervenção com idosos*. Universidade Federal de Minas Gerais. Brasil: Editora UFM.
- Libâneo, J. c. (2007, Maio). A pedagogia e os pedagogos, porquê ? *Caderno de Pesquisa*, v.37, n 131, p. 1-3.
- Machado, E. M. (05 de Setembro de 2008). Pedagogia Social: diálogo e Fronteiras com a Educação Não Formal e Educação Comunitária. p. 11.
- Wegner, M. (2008). Pedagogia Social e Valores: o resgate do direito a educação. *Dissertação de Mestrado*. Brandenburgo, - S Leopoldo.
- Vinha, M. L., Garcia, M. D., Camila, R., Oliveira, D. L., Fabiana, M., Fernanda, B., . . . Scacchetti, M. C. (2005). O turismo pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares. *Hórus- Revista de Humanidades e ciências sociais aplicadas*. orinhos, S. Paulo. Brasil, n.3, p.1-15.